



Teoria da Autodeterminação e Prática Instrumental: Adaptação e Validação da *Music Practice Motivation Scale* (MPMS) para o Português Brasileiro

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA-5 Performance Musical.

Idalmo Jonatan Castro Santos
UFMG

E-mail: idalmotrombone@gmail.com

Maria Betânia Parizzi Fonseca
UFMG

E-mail: betaniaparizzi@hotmail.com

Resumo. Este artigo, recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, tem como objetivo discutir o processo de adaptação transcultural, tradução e busca por evidências de validade da *Music Practice Motivation Scale* (MPMS) (Schatt, 2023) para o contexto brasileiro, apresentando a Teoria da Autodeterminação (SDT) (Deci; Ryan, 2012), que fundamenta a referida escala. O texto aborda também o caráter dual da prática instrumental, destacando seu potencial para promover saúde, qualidade de vida e bem-estar subjetivo por meio da satisfação das necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento, ao mesmo tempo em que evidencia desafios relevantes, como a elevada incidência da Ansiedade de Performance Musical (APM). Considerando a escassez de instrumentos psicométricos culturalmente adaptados para avaliar fatores motivacionais no estudo da música no Brasil, apresenta-se o rigor metodológico envolvido na tradução e validação da MPMS. Conclui-se que sua disponibilização poderá ampliar a produção científica na área, subsidiar intervenções pedagógicas baseadas em evidências e contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais saudáveis, favorecendo a permanência, o bem-estar e a qualidade de vida dos músicos.

Palavras-chave. Educação musical. Psicologia da música. Teoria da Autodeterminação. Ansiedade de performance musical. Estudos de validação.

Self-Determination Theory and Instrumental Practice: Adaptation and Validation of the Music Practice Motivation Scale (MPMS) for Brazilian Portuguese



Abstract. This article, an excerpt from an ongoing doctoral research project, aims to discuss the process of cross-cultural adaptation, translation, and the search for evidence of validity of the Music Practice Motivation Scale (MPMS) (Schatt, 2023) to the Brazilian context, presenting Self-Determination Theory (SDT) (Deci; Ryan, 2012), which underlies the scale. The text also addresses the dual nature of instrumental practice, highlighting its potential to promote health, quality of life, and subjective well-being by satisfying the psychological needs for autonomy, competence, and relatedness, while also highlighting relevant challenges, such as the high incidence of Musical Performance Anxiety (MPA). Given the scarcity of culturally adapted psychometric instruments for assessing motivational factors in music education in Brazil, this paper presents the methodological rigor involved in the translation and validation of the MPMS. It is concluded that making the MPMS available could expand scientific research in this field, support evidence-based pedagogical interventions, and contribute to the creation of healthier learning environments, thereby promoting retention, well-being, and quality of life among musicians.

Keywords. Music Education. Psychology of Music. Self-Determination Theory. Music Performance Anxiety. Validation Studies.

Introdução

A prática instrumental envolve a mobilização de competências cognitivas, motoras e interpretativas complexas, expondo estudantes a avaliações, audições e outras situações de elevada exigência artística. No contexto acadêmico, tais demandas geram um cenário de alta vulnerabilidade, propiciando o surgimento de estresse, sofrimento psicológico e Ansiedade de Performance Musical (APM), além de contribuir para quadros de frustração, perfeccionismo e *burnout* (Rocha et al., 2011; Silva, 2019). Estudos de prevalência revelam índices alarmantes de APM em estudantes do ensino superior, variando de 16% a 83,1%, taxas que frequentemente superam as observadas em músicos profissionais (16,5% a 60%). Adicionalmente, dados clínicos em ambulatórios de saúde mental, especializados, indicam que a depressão (39%) e a APM (26%) são os diagnósticos psiquiátricos mais recorrentes em músicos sob avaliação diagnóstica detalhada, seguidos por transtornos de ajustamento (13%) e somatoformes (11%) (Fernholz et al., 2026). Essa suscetibilidade é modulada por preditores como o gênero feminino associado a maiores níveis de ansiedade e por fatores contextuais, como exames práticos perante júris e apresentações solo. Ao mesmo tempo, pesquisas indicam que experiências positivas de aprendizagem, associadas ao engajamento e ao estado de fluxo¹, podem promover

¹ Podemos definir o fluxo como “um estado integrado holístico da consciência com propriedades integradoras, passível de ocorrer quando o sujeito se engaja com motivação, autoconfiança e concentração em uma atividade” (Silva, 2019, p. 29)



bem-estar subjetivo, resiliência e desenvolvimento pessoal, evidenciando a dualidade entre adoecimento e saúde na formação musical (Silva, 2019; Schatt, 2023). Essa indução ao fluxo é potencializada pela aplicação de estratégias didáticas integrativas, como a audição musical antecipada acompanhada pela abstenção parcial do controle motor rígido, além do uso de técnicas ativas de enfrentamento (exercícios respiratórios e mentais), as quais reduzem significativamente os sintomas psicofisiológicos da APM e restabelecem a autoconfiança e a experiência autotélica do instrumentista.

Nesse cenário, a motivação destaca-se como um elemento central para a permanência e o progresso do estudante na prática instrumental. A Teoria da Autodeterminação (Deci; Ryan, 2012) sustenta que o engajamento e o funcionamento psicológico saudável dependem da satisfação das necessidades de autonomia, pertencimento e competência (Deci; Ryan, 2012; Schatt, 2018). Quando os ambientes de ensino musical favorecem essas dimensões, os estudantes tendem a desenvolver maior motivação intrínseca, comprometimento com os estudos e capacidade de enfrentar desafios artísticos com criatividade, persistência e satisfação (Schatt, 2018; Schatt, 2023).

A investigação desses processos requer instrumentos psicométricos válidos e culturalmente adequados ao contexto brasileiro. Nesse sentido, a adaptação transcultural da *Music Practice Motivation Scale* (MPMS) representa uma importante contribuição ao possibilitar a avaliação dos fatores motivacionais envolvidos na aprendizagem de instrumentos musicais e sua relação com o bem-estar e a saúde mental dos envolvidos. Para além de uma mera tradução de palavras processo considerado insuficiente por desconsiderar as especificidades idiomáticas e as equivalências semântica, experiencial e conceitual de cada cultura (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Sousa; Rojjanasrirat, 2011), a adaptação metodologicamente rigorosa da MPMS requer um fluxo estruturado de tradução independente, síntese, comitê de especialistas e retrotradução (*back-translation*), culminando em um estudo-piloto com o público-alvo (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). O sucesso dessa abordagem no cenário nacional da psicologia da música é respaldado pela tradução e validação da escala *Kenny Music Performance Anxiety Inventory* (K-MPAI), a qual alcançou altos índices de confiabilidade e consistência interna ($\alpha=0,957$) ao ser adaptada para instrumentistas brasileiros (Rocha; Dias-Neto; Gattaz, 2011). No caso da MPMS, cuja estrutura é respaldada na Teoria da Autodeterminação (TAD), a disponibilização do instrumento viabiliza o mapeamento de sete subescalas motivacionais distintas (como a motivação intrínseca para saber, realizar e vivenciar

estímulos, além de regulações extrínsecas e a amotivação) (Schatt, 2023), auxiliando educadores e clínicos a identificarem perfis sob risco de desinteresse e abandono precoce da prática instrumental (Schatt, 2023). Além de suprir uma lacuna identificada na literatura nacional, a disponibilização da escala poderá favorecer, também, o desenvolvimento de pesquisas e intervenções pedagógicas fundamentadas em evidências científicas (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Rocha; Dias-Neto; Gattaz, 2011; Schatt, 2023), garantindo que comparações transculturais subsequentes reflitam de forma fidedigna as reais semelhanças e diferenças nos padrões de estudo dos estudantes, livre de vieses de mensuração ou distorções técnicas (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012).

Objetivos:

Geral: Discutir o processo de adaptação transcultural, tradução e busca por evidências de validade da MPMS para o contexto brasileiro.

Específicos: (a) Traduzir a MPMS seguindo protocolos internacionais; (b) Realizar a validação de conteúdo via comitê de especialistas; (c) Conduzir a validação psicométrica via Análise Fatorial Exploratória e/ou Confirmatória; (d) Verificar a consistência interna do instrumento.

Prática instrumental: benefícios e desafios

A prática instrumental pode oferecer contribuições profundas e transformadoras para a qualidade de vida. A Teoria do Fluxo (Csikszentmihalyi, 1990) postula que se um indivíduo consegue organizar sua consciência para vivenciar o "estado de fluxo" com frequência, sua qualidade de vida irá, inevitavelmente, melhorar, proporcionando experiências de ordem, realização e satisfação (Csikszentmihalyi, 1990). A música é frequentemente citada como um dos campos de atuação mais propícios para o alcance do fluxo e atua como uma forte aliada do bem-estar subjetivo, conforme apontado em estudos que evidenciam a correlação direta entre essas experiências ótimas e o bem-estar de estudantes de música (Fritz; Avsec, 2007).

Além da qualidade de vida, a prática instrumental, quando coletiva, favorece à satisfação da necessidade inata de "pertencimento" ou relacionamento, principalmente, onde as interações cultivam a empatia e a conexão interpessoal (Schatt, 2011). De fato, esse sentido de conexão social é frequentemente o motivo mais significativo pelo qual os estudantes optam por participar de atividades musicais eletivas nas escolas (Bartolome, 2013).



A prática do instrumento atua também como um canal privilegiado para a expressão e regulação emocional. Estudantes encontram na criatividade do fazer musical uma via de alívio emocional (Schatt, 2011). Ademais, o desenvolvimento de habilidades possibilita que os músicos aprendam a reinterpretar sentimentos de vulnerabilidade e utilizar a regulação de emoções para lidar com estressores e otimizar sua performance musical de forma autônoma e criativa (López-Iñiguez; MCpherson, 2021 *apud* Schatt, 2023; Silva, 2019).

Embora a prática instrumental esteja associada a importantes benefícios para o desenvolvimento pessoal e musical, o contexto do processo formativo do músico também pode constituir uma fonte significativa de estresse psicológico. A tradição da formação do músico erudito frequentemente valoriza o virtuosismo e o perfeccionismo interpretativo, favorecendo padrões de autoexigência excessiva, medo do erro, autocrítica constante e baixa tolerância às falhas (Silva, 2019; Clark; Lisboa; Williamon, 2014). Somam-se a esse cenário a competitividade e a busca contínua por aprovação de professores, bancas e colegas, fatores que podem comprometer a percepção de autoeficácia dos estudantes (Hendricks, 2016). Nesse contexto, destaca-se a Ansiedade de Performance Musical (APM), condição recorrente entre músicos, caracterizada por manifestações fisiológicas, comportamentais e cognitivas que afetam significativamente o desempenho e o bem-estar dos indivíduos (Rocha; Dias-Neto; Gattaz, 2011; Kenny, 2011).

O sucesso na performance musical requer um excepcional controle motor fino, além de um profundo conhecimento da estrutura musical e da tradição da performance. Com toda essa complexidade envolvida na atividade musical, acrescida da pressão diante da plateia, não é de se surpreender que o quadro de ansiedade seja relativamente comum entre os musicistas. De fato, a ansiedade de performance musical (MPA – musical performance anxiety) é um sério problema que tem impedido muitos musicistas de alto nível de prosseguirem com suas carreiras. (Rocha; Dias-Neto; Gattaz, 2011, p. 218)

Quando as pressões superam os recursos emocionais e a ansiedade se torna debilitante, as consequências para os estudantes são severas. As fontes documentam reações que vão desde a profunda frustração após apresentações e o desejo de evitar novas performances, até quadros em que a sensação de incapacidade culmina na intenção de abandonar definitivamente o curso universitário e a própria prática instrumental (Silva, 2019; Evans; MCpherson; Davidson, 2013).

O crescente interesse pela saúde mental dos músicos tem sido impulsionado pelos elevados índices de Ansiedade de Performance Musical (APM) identificados em diferentes contextos formativos e profissionais. Estudos clássicos apontam que aproximadamente 24%



dos músicos de grandes orquestras apresentam APM, enquanto entre 20% e 35% dos estudantes universitários de Música relatam níveis de ansiedade suficientemente intensos para comprometer sua trajetória artística e acadêmica (Rocha; Dias-Neto; Gattaz, 2011). Investigações contemporâneas estendem esses achados, revelando que a prevalência de APM na educação musical superior é altamente variável e preocupante, oscilando de 16% a 83,1%. Revisões sistemáticas indicam, inclusive, que os estudantes universitários enfrentam níveis de ansiedade ainda mais severos do que os músicos profissionais, cuja prevalência média situa-se entre 16,5% e 60%. Além disso, dados clínicos coletados em ambulatórios psiquiátricos especializados em músicos revelam que a APM raramente se manifesta de forma isolada: em avaliações diagnósticas detalhadas por profissionais da saúde mental, a APM (26%) figura como o segundo diagnóstico mais prevalente, coocorrendo de maneira expressiva com a depressão (39%), transtornos de ajustamento (13%) e transtornos somatoformes (11%) (Fernholz et al., 2026). Esses dados evidenciam que a ansiedade relacionada à performance constitui um desafio relevante para a formação e atuação musical, exigindo um olhar preventivo que integre a compreensão dos fatores motivacionais de estudo ao suporte psicológico institucional (Barros; Marinho; Pereira, 2024).

As pesquisas também demonstram que as vulnerabilidades emocionais dos músicos possuem caráter multifatorial, envolvendo fatores biológicos e hereditários, experiências familiares e eventos traumáticos, além das pressões inerentes ao palco, à avaliação pública e ao escrutínio social característicos da prática musical (Kenny, 2011). Essa compreensão amplia a visão sobre os desafios enfrentados por estudantes e profissionais da música, reforçando a necessidade de abordagens que considerem simultaneamente aspectos pedagógicos, psicológicos e socioculturais da formação musical.

Embora ainda sejam escassos os serviços especializados voltados à saúde mental de músicos, a literatura recente registra iniciativas estruturadas, como o ambulatório do Hospital Universitário de Leiden, na Holanda, e o Centro de Medicina para Músicos de Berlim, vinculado ao Hospital Universitário Charité, na Alemanha (Fernholz *et al.*, 2026). Nesse contexto, professores precisam assumir um papel preventivo, promovendo ambientes de aprendizagem acolhedores e menos punitivos, além de incentivar estratégias de autorregulação, treinamento mental e experiências fundamentadas na motivação intrínseca, no estado de fluxo e no prazer de fazer música (Ford, 2015; Silva, 2019).

Teoria da Autodeterminação e motivação para a prática instrumental



Fundamentos da Teoria da Autodeterminação

A compreensão da motivação para o estudo de instrumentos musicais encontra sólido embasamento na Teoria da Autodeterminação (SDT), formulada por Deci e Ryan (2012), que concebe a motivação como elemento central para o bem-estar e o funcionamento psicológico saudável. Diferentemente das abordagens centradas exclusivamente em reforços e punições, a SDT considera que os indivíduos possuem tendências inatas para buscar desafios, explorar possibilidades e integrar suas ações ao próprio senso de identidade (Ryan; Deci, 2002; Macintyre *et al.*, 2018). Para explicar a diversidade dos comportamentos motivados, a teoria propõe um contínuo de autodeterminação baseado no grau de internalização das ações e na percepção de sua causalidade, substituindo a tradicional oposição entre motivação intrínseca e extrínseca por uma compreensão mais abrangente dos processos motivacionais (Standage; Treasure, 2002). Nesse contínuo, distinguem-se três grandes categorias motivacionais que permitem analisar de forma mais precisa o engajamento dos estudantes com a prática musical (Schatt, 2018; 2023).

Motivação Intrínseca:

Representa o nível mais elevado de autodeterminação e possui um *locus* de causalidade inteiramente interno. Ocorre quando a pessoa se engaja em uma tarefa pelo prazer inerente, interesse, curiosidade ou valor estético que a própria atividade proporciona, sem a necessidade de recompensas externas (Ryan; Deci, 2000).

Motivação Extrínseca:

Refere-se a comportamentos direcionados por resultados externos à atividade em si. A SDT a subdivide em quatro níveis de regulação, do menos para o mais autodeterminado: (a) regulação externa (ações controladas por punições ou recompensas tangíveis); (b) regulação introjetada (ações realizadas para evitar culpa ou ansiedade, baseadas em pressões internas); (c) regulação identificada (quando o indivíduo reconhece a importância e o valor da tarefa); e (d) regulação integrada (quando os objetivos da ação estão totalmente alinhados e assimilados à identidade e aos valores da pessoa) (Evans, 2015; Schatt, 2018).

Amotivação:

No extremo oposto da motivação intrínseca, encontra-se a amotivação, definida pela ausência ou baixa motivação, bem como pela falta de intenção em engajar-se em determinada atividade. Um músico amotivado não percebe benefícios na prática, sente que não é capaz de alcançar sucesso no instrumento e não possui impulsos internos ou externos para continuar a atividade (Vallerand, 1997; Schatt, 2023).

Para Costa, 2023, tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca são importantes no contexto educativo: a extrínseca está voltada à rotina, à disciplina e à organização escolar; enquanto a intrínseca relaciona-se a interesses pessoais e projetos de vida (Costa, 2023).

Necessidades psicológicas básicas

A Teoria da Autodeterminação destaca que a motivação intrínseca e o engajamento sustentado na prática instrumental dependem da satisfação das necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento (Ryan; Deci, 2000; Deci; Ryan, 2012). Assim, os contextos de ensino musical podem tanto favorecer quanto dificultar o desenvolvimento dessas necessidades, influenciando diretamente a qualidade da aprendizagem, a permanência dos estudantes e seu envolvimento com a música.

A autonomia refere-se à possibilidade de o estudante participar ativamente das decisões sobre seu processo formativo, incluindo repertório e estratégias de estudo. Em contraposição ao modelo tradicional centrado no professor, ambientes que promovem maior autonomia tendem a estimular a aceitação de desafios musicais mais complexos, além de favorecer a persistência e a qualidade da prática individual (Evans, 2015; Evans; Bonneville-Roussy, 2016). Da mesma forma, a percepção de competência é fortalecida quando o ensino oferece desafios adequados ao nível do estudante e feedbacks significativos, contribuindo para o aprimoramento técnico-musical e para a continuidade do engajamento na prática instrumental (Hewitt, 2015; Macintyre *et al.*, 2018).

O pertencimento, por sua vez, está relacionado às conexões sociais estabelecidas nos processos de ensino e aprendizagem musical. Embora o estudo individual do instrumento exija longos períodos de dedicação solitária, a participação em grupos musicais, como conjuntos

musicais, bandas e orquestras, favorece a construção de vínculos, empatia e senso de comunidade (Atkins, 2009). Pesquisas indicam que esse sentimento de integração social constitui um dos principais fatores para o ingresso e a permanência dos estudantes em programas de educação musical, reforçando a relevância das práticas coletivas para o desenvolvimento artístico e humano dos músicos (Bartolome, 2013).

Motivação autodeterminada e bem-estar

O núcleo da Teoria da Autodeterminação reside na premissa de que a satisfação das necessidades psicológicas não gera apenas resultados acadêmicos ou técnicos, mas é vital para o funcionamento saudável e o bem-estar psicológico do indivíduo (Ryan; Deci, 2000). No contexto musical, a motivação autodeterminada traduz-se em um maior prazer na prática. Estudantes motivados intrinsecamente engajam-se em rotinas de estudo, não por obrigação, mas para vivenciar os efeitos estimulantes, estéticos e criativos da própria música (Schatt, 2018; Pelletier *et al.*, 1995).

Esse prazer inerente funciona como a base para a persistência e o engajamento saudável. Para atingir a expertise ou a proficiência num instrumento, o músico precisa dedicar milhares de horas à prática do instrumento, uma tarefa árdua e prolongada (Ericsson; Krampe; Tesch-Römer, 1993), e a literatura indica que altos níveis de motivação intrínseca são um requisito essencial para suportar as complexas exigências da prática e da performance musical avançada de forma sustentável (Hallam, 2013).

A promoção de um ambiente de aprendizagem focado na autonomia atua ativamente na mitigação e no menor sofrimento psicológico do estudante. Quando a prática instrumental é guiada por regulações pouco autodeterminadas (como a regulação introjetada ou pressões externas punitivas), o estudante pode experimentar altos níveis de culpa, tensão e ansiedade (Schatt, 2018). A Ansiedade de Performance Musical (APM), um quadro de intensa carga negativa e medo de reprovação social, surge frequentemente de ecologias de aprendizagem pautadas na cobrança excessiva (Silva, 2019). Por outro lado, ecologias de ensino pautadas pela SDT fortalecem os recursos internos do aluno, prevenindo o esgotamento acadêmico e as intenções de abandono do curso, uma vez que o estudo e a performance passam a ser vivenciados através de experiências autotélicas de fluxo, autonomia e paixão, resguardando a saúde mental do musicista (Evans; McPherson; Davidson, 2013; Silva, 2019).

Como medir a motivação?

A mensuração da motivação no contexto musical apresenta-se como um desafio complexo, uma vez que a motivação constitui uma potencialidade latente não observável de forma direta, manifestando-se empiricamente por meio de crenças, valores e reações emocionais dos indivíduos (HANNULA, 2006, citado por SCHATT, 2012). Para avaliar esse construto, a literatura científica descreve diferentes abordagens e ferramentas psicométricas fundamentadas em modelos teóricos distintos. Entre elas, destaca-se a Music Practice Motivation Scale (MPMS), um instrumento de autorrelato com 28 itens respondidos em escala do tipo Likert de sete pontos para identificar os motivos da prática instrumental diária sob a lente da Teoria da Autodeterminação (TAD) (SCHATT, 2018; SCHATT, 2023). A MPMS divide a motivação em um contínuo composto por sete subescalas, que englobam a motivação intrínseca (para saber, realizar e vivenciar estímulos), regulações extrínsecas (identificada, introjetada e regulação externa) e a amotivação (SCHATT, 2018; SCHATT, 2023). Essa escala foi adaptada a partir do instrumento esportivo *Echelle de Motivation vis-à-vis les Sports* (EMS), validado em inglês como *Sport Motivation Scale* (SMS-28), traçando um paralelo direto entre o treino motor exigido no esporte e a manipulação sistemática de um instrumento musical (SCHATT, 2018; SCHATT, 2023). Para além da MPMS, outras abordagens focam em faixas etárias específicas, como o *Motivation for Learning Music (MLM) questionnaire*, projetado especificamente para avaliar a motivação autônoma de crianças e adolescentes envolvidos no aprendizado instrumental (COMEAU et al., 2019, citado por SCHATT, 2023). Sob uma perspectiva mais ampla de aprendizagem autorregulada (SRL), o *Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ)* oferece uma alternativa robusta de 81 itens, cuja seção motivacional mensura dimensões de valorização (orientação de metas intrínsecas e extrínsecas, valor da tarefa), de expectativas (autoeficácia e controle de aprendizagem) e de afeto, como a ansiedade (PINTRICH et al., 1993, citado por ZIMMERMAN, s.d.). Por fim, para mapear como o ambiente social e as figuras de autoridade interferem no desenvolvimento da autodeterminação discente, a literatura emprega o *Problems in Schools Questionnaire (PIS)*, que investiga as crenças de apoio à autonomia ou de comportamento altamente controlador por parte de pais e professores (DECI et al., 1981, citado por SCHATT, 2012).

A Music Practice Motivation Scale (MPMS) e suas possibilidades para pesquisas no contexto brasileiro

A *Music Practice Motivation Scale* (MPMS) (Schatt, 2023) é um instrumento de autorrelato² concebido para avaliar os níveis de autodeterminação de estudantes de música em relação ao estudo de seus instrumentos. A escala tem sua origem na adaptação da *Sport Motivation Scale* (SMS-28), um instrumento originalmente desenvolvido por Pelletier e colaboradores (1995) para avaliar a motivação no esporte. Devido às semelhanças entre a prática esportiva e a prática de instrumentos musicais, ambas exigindo atenção focada no desenvolvimento de habilidades ao longo de períodos sustentados e disciplinados, a SMS-28 foi adaptada para o contexto musical, alterando-se os itens para que respondessem especificamente à pergunta: Por que você pratica o seu instrumento?" (Schatt, 2018; 2023).

O objetivo central da MPMS é mensurar os construtos motivacionais propostos pela Teoria da Autodeterminação (SDT). Para isso, a escala é composta por 28 afirmações avaliadas em uma escala do tipo Likert de sete pontos (variando de “Discordo Totalmente” a “Concordo Totalmente”). Essas afirmações são divididas em sete subescalas, cada uma contendo quatro itens, que representam o contínuo da autodeterminação: (1) Motivação Intrínseca para Saber; (2) Motivação Intrínseca para Realizar/Alcançar; (3) Motivação Intrínseca para Vivenciar Estimulação; (4) Motivação Extrínseca – Regulação Identificada; (5) Motivação Extrínseca – Regulação Introjetada; (6) Motivação Extrínseca – Regulação Externa; e (7) Amotivação (Schatt, 2018; 2023).

A relevância internacional da escala está evidenciada na sua capacidade de fornecer um perfil descritivo robusto sobre a motivação dos estudantes. Originalmente aplicada e validada em amostras de estudantes de bandas escolares do ensino fundamental II (Schatt, 2018) e posteriormente confirmada com alunos do ensino médio nos Estados Unidos (Schatt, 2023), a MPMS demonstrou fortes índices de validade de construto e de confiabilidade de consistência interna (com o Alfa de Cronbach variando entre 0,68 e 0,90 em suas subescalas), consolidando-se como uma ferramenta estatisticamente viável para guiar a instrução musical.

Revisão sistemática da literatura

A realização de uma revisão sistemática da literatura focada nos instrumentos de mensuração da motivação musical disponíveis globalmente apresenta-se como uma iniciativa

² Instrumento de autorrelato refere-se a uma medida na qual os respondentes avaliam e relatam suas próprias características psicológicas, percepções, comportamentos ou estados subjetivos, permitindo o acesso direto às experiências e avaliações do próprio indivíduo (Schatt, 2023).



crucial para unificar os achados empíricos e teóricos dispersos no campo da psicologia da música (EVANS, 2015; HALLAM, 2002; SCHATT, 2023). Embora as investigações sobre a motivação instrumental tenham se expandido significativamente, as ferramentas de coleta de dados frequentemente permanecem isoladas de paradigmas ou abordagens teóricas unificadas (HALLAM, 2002; SCHATT, 2023). Dentre as principais escalas documentadas, destaca-se a Music Practice Motivation Scale (MPMS) (SCHATT, 2018; SCHATT, 2023), elaborada sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação (TAD) para avaliar as crenças de instrumentistas em relação ao seu estudo individual (SCHATT, 2023). Essa escala foi adaptada a partir do instrumento esportivo *Sport Motivation Scale* (SMS-28) devido às semelhanças das exigências de treino motor refinado e esforço disciplinado compartilhadas entre o domínio atlético e a manipulação de um instrumento musical (PELLETIER et al., 1995; SCHATT, 2018). Além da MPMS, a literatura conta com inventários desenhados para públicos específicos, como o questionário Motivation for Learning Music (MLM), voltado a examinar a motivação autônoma de crianças e adolescentes (COMEAU et al., 2019 citado por SCHATT, 2023). Sintetizar sistematicamente o escopo psicométrico dessas ferramentas, mapeando seus índices de confiabilidade e os procedimentos de adaptação cultural empregados em suas traduções, viabilizará investigações transculturais comparativas robustas, mitigando os vieses de mensuração comuns em pesquisas internacionais (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012; SCHATT, 2023).

Ética

No Brasil, investigações científicas que envolvem a participação de seres humanos requerem, obrigatoriamente, a avaliação e autorização prévia por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assegurando a integridade e os direitos dos participantes envolvidos. Como exemplo do cumprimento dessa exigência regulatória no âmbito da pesquisa em psicologia e educação musical, o estudo de tradução, adaptação e validação do *Kenny Music Performance Anxiety Inventory* (K-MPAI) para o contexto brasileiro foi formalmente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sob o Protocolo nº 0913/09. Da mesma forma, a investigação clínica de validação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA) obteve a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP UFMG) sob o registro CAAE nº 86460518.5.0000.5149. A presente pesquisa também

buscará obter a autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais, etapa fundamental para este trabalho.

Tradução e adaptação transcultural da MPMS para o Brasil

A disponibilização da MPMS para uso no Brasil encontra-se em processo de pesquisa e adaptação, uma vez que a adequação de instrumentos de avaliação demanda procedimentos que ultrapassam a simples tradução literal. A literatura metodológica destaca que traduções diretas podem comprometer a clareza e a adequação linguística dos itens, tornando indispensável a verificação da equivalência cultural da escala. Nesse processo, devem ser asseguradas as equivalências semântica, idiomática, conceitual e experiencial, de modo a garantir que os constructos relacionados à motivação para a prática musical sejam compreendidos e interpretados de forma consistente no contexto brasileiro (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Sousa; Rojjanasrirat, 2011). A ausência desse rigor metodológico pode fazer com que diferenças observadas em pesquisas reflitam problemas de adaptação, e não características psicológicas reais da população investigada (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012).

A validação transcultural da MPMS representa uma contribuição significativa para a pesquisa e a prática pedagógica, ao disponibilizar uma medida confiável e livre de vieses para a avaliação da motivação dos estudantes de música. Além de favorecer diagnósticos mais precisos sobre os processos motivacionais envolvidos na aprendizagem musical, sua utilização possibilitará a realização de estudos comparativos internacionais, ampliando a produção de conhecimento sobre a motivação em diferentes contextos culturais e educacionais (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Sousa; Rojjanasrirat, 2011).

O processo de adaptação de um instrumento já existente, em detrimento da elaboração de um novo instrumento, específico para a população-alvo, possui vantagens consideráveis. Ao adaptar um instrumento, o pesquisador é capaz de comparar dados obtidos em diferentes amostras, de diferentes contextos, permitindo uma maior equidade na avaliação, uma vez que se trata de uma mesma medida, que avalia o construto a partir de uma mesma perspectiva teórica e metodológica (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012, p. 424).

Adaptação transcultural versus a construção de um instrumento nativo:

A decisão metodológica de optar pela adaptação transcultural da *Music Practice Motivation Scale* (MPMS) instrumento originalmente adaptado do domínio esportivo (*Sport*

Motivation Scale / Échelle de Motivation vis-à-vis les Sports) (SCHATT, 2023) em detrimento do desenvolvimento de um instrumento nativo, constitui uma escolha epistemologicamente informada que equilibra as tensões entre a especificidade contextual e a generalização científica. É evidente que a construção de um instrumento totalmente novo e nativo apresenta a vantagem de capturar de forma fidedigna o ambiente contextual, as nuances históricas e as percepções de saúde mental, específicas de uma dada população (BARROS; FRANÇA; MARINHO; PEREIRA, 2024). Todavia, a utilização de uma medida adaptada oferece a considerável vantagem de permitir a comparação direta de dados obtidos em diferentes amostras e contextos geográficos sob uma mesma lente teórica e metodológica, promovendo maior equidade na avaliação e ampliando a capacidade de generalização dos resultados (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012). Para mitigar as limitações clássicas da adaptação, tais como o viés de uma tradução puramente literal (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012), o protocolo de adequação da MPMS buscou ativamente o estabelecimento rigoroso das equivalências semântica, conceitual, experiencial e de conteúdo entre o idioma de origem e o idioma-alvo (SOUSA; ROJJANASRIRAT, 2011; BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012). Dessa forma, garante-se que as pontuações e padrões motivacionais identificados nos estudantes de música brasileiros reflitam de fato semelhanças ou diferenças reais na sua relação com a prática instrumental, e não distorções de tradução ou erros assistemáticos de mensuração (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012).

O processo de adaptação transcultural da *Music Practice Motivation Scale* (MPMS) para o português brasileiro está sendo conduzido em conformidade com as recomendações metodológicas para tradução e validação de instrumentos psicométricos, iniciando-se pela obtenção da autorização formal do autor da escala, professor Matthew Schatt³, que também colabora com o desenvolvimento da pesquisa, respondendo dúvidas dos pesquisadores e sugerindo leituras. A etapa de tradução envolve tradutores bilíngues independentes com perfis complementares, seguida da síntese das versões produzidas e da realização da tradução reversa (*back-translation*), visando assegurar a equivalência conceitual e a preservação dos constructos originais do instrumento (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Sousa; Rojjanasrirat, 2011).

³ Matthew Schatt é pesquisador da área de Educação Musical e autor da *Music Practice Motivation Scale* (MPMS), instrumento desenvolvido com base na *Self-Determination Theory* (SDT) para investigar os fatores motivacionais relacionados à prática musical. Suas pesquisas concentram-se em motivação, aprendizagem musical e bem-estar de músicos (Schatt, 2023).

Posteriormente, a versão adaptada será submetida à avaliação de um comitê de especialistas para análise da validade de conteúdo e das equivalências semântica, idiomática, conceitual e experiencial, bem como a um teste-piloto com estudantes de música para verificar a clareza e a compreensão dos itens (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Sousa; Rojjanasrirat, 2011). Por fim, será realizada a validação psicométrica em larga escala, contemplando análises de consistência interna, fidedignidade e estrutura fatorial por meio de Análise Fatorial Exploratória (AFE) e/ou Análise Fatorial Confirmatória (AFC), observando-se o dimensionamento amostral recomendado para escalas do tipo Likert (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Sousa; Rojjanasrirat, 2011; Silva, 2019).

A inserção da MPMS no contexto de pesquisa brasileiro tem o potencial de se conectar diretamente às investigações emergentes sobre a Ansiedade de Performance Musical e a outras questões relacionadas à saúde mental e ao bem-estar dos músicos, bem como a pesquisas voltadas para a Pedagogia da Performance Musical. Embora a escala tenha sido aplicada inicialmente em estudantes de bandas escolares americanas, pesquisadores recomendam a replicação de seu uso em diferentes configurações de conjuntos, idades e ambientes, uma vez que a motivação se altera ao longo do tempo (Schatt, 2018; 2023). Dessa forma, a MPMS encontra amplo campo de aplicação em universidades, conservatórios, práticas de ensino coletivo e na avaliação de músicos profissionais e estudantes de graduação em música (Schatt, 2018; Silva, 2019).

Considerações finais

A literatura tem demonstrado que a motivação para a prática instrumental está diretamente relacionada ao bem-estar psicológico e à saúde mental dos músicos (Silva, 2019; Schatt, 2023). A Teoria da Autodeterminação constitui um importante referencial para compreender essa relação, ao defender que a satisfação das necessidades de autonomia, competência e pertencimento favorece tanto a aprendizagem musical quanto a prevenção de adoecimentos, incluindo a Ansiedade de Performance Musical (Deci; Ryan, 2000; Rocha; Dias-Neto; Gattaz, 2011). Nessa perspectiva, ambientes pedagógicos que valorizam essas necessidades contribuem para o desenvolvimento integral do estudante de música.

Pesquisas em psicologia da música e desenvolvimento da expertise musical indicam que o progresso na prática instrumental depende não apenas do estudo técnico, mas também de fatores sociais, emocionais e motivacionais (Lehmann; Sloboda; Woody, 2007; Hallam, 2002,

2013; Hargreaves; MacDonald; Miell, 2005). No âmbito da motivação, autores destacam que o engajamento sustentado requer o fortalecimento progressivo da autodeterminação, enquanto contextos educacionais que estimulam a motivação intrínseca favorecem experiências de fluxo, potencializando simultaneamente o desempenho artístico e o bem-estar dos estudantes (O'Neill, 1999; Schatt, 2018, 2023; Evans, 2015).

Nesse contexto, a adaptação transcultural da *Music Practice Motivation Scale* (MPMS) representa uma contribuição relevante para pesquisas e para a prática de instrumentos musicais no Brasil. A disponibilização de um instrumento válido e específico para avaliar o contínuo motivacional de estudantes de instrumentos musicais possibilita investigações mais precisas sobre aprendizagem, autorregulação, saúde mental e experiências de fluxo em diferentes contextos formativos (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Schatt, 2018, 2023). Assim, a MPMS pode subsidiar intervenções pedagógicas baseadas em evidências, favorecendo a construção de ecologias de aprendizagem mais saudáveis, inclusivas e promotoras de permanência, criatividade e qualidade de vida no ensino de música.

As conclusões aqui apresentadas devem ser compreendidas como considerações apenas parciais ou preliminares, que estão voltadas à fundamentação teórica e metodológica do processo de tradução (uma adaptação transcultural), da MPMS para a conjuntura brasileira. A confirmação de sua aplicabilidade no contexto brasileiro dependerá de etapas seguintes de validação psicométrica, destacando-se a estrutura de análise, a consistência interna de dados dessa análise e da adequação e ajustes para diferentes perfis de estudantes de música.

Referências

ATKINS, Louise. Health and wellbeing education in British conservatoires. In: WILLIAMON, Aaron; PRETTY, Susan; BUCK, Ross (Org.). *Proceedings of the International Symposium on Performance Science*. Utrecht: European Association of Conservatoires, 2009. p. 219-223.

BARROS, Samuel; FRANÇA, Alex; MARINHO, Helena; PEREIRA, Anabela. Music performance anxiety: development and validation of the Portuguese music performance anxiety scale. *Frontiers in Psychology*, v. 15, p. 1-10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1436216>.

BARROS, Samuel; MARINHO, Helena; FRANÇA, Alex Bacadini; PEREIRA, Anabela. Music performance anxiety: A study of anxiety predictors in higher education music students in Portugal. *International Journal of Music Education*, v. 42, n. 3, p. 1-16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/02557614241280040>.

BARROS, Samuel; MARINHO, Helena; PEREIRA, Anabela. Music performance anxiety in Portuguese higher education: Contextual factors, perceptions, and strategies. *Musicae Scientiae*, v. 28, n. 2, p. 287-307, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/10298649231202977>.

BARTOLOME, Sarah J. "It's like a whole bunch of me!": the perceived values and benefits of the Seattle Girls' Choir experience. *Journal of Research in Music Education*, Thousand Oaks, v. 60, n. 4, p. 395-418, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/0022429412464054>.

BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314>.

CLARK, Terry; LISBOA, Tânia; WILLIAMON, Aaron. An investigation into musicians' thoughts and perceptions during performance. *Research Studies in Music Education*, Thousand Oaks, v. 36, n. 1, p. 19-37, 2014.

COMEAU, Gilles; HUTA, Veronika; LU, Yiyi; SWIRP, Mitchell. The Motivation for Learning Music (MLM) questionnaire: Assessing children's and adolescents' autonomous motivation for learning a musical instrument. *Motivation and Emotion*, v. 43, p. 705-718, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11031-019-09769-7>.

COSTA, Raquel Lima Silva. Neurociência e aprendizagem. *Revista ANPEd*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280010>.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Flow: the psychology of optimal experience*. New York: Harper & Row, 1990.

DECI, Edward Lewis; RYAN, Richard Michael. Self-determination theory. In: VAN LANGE, Paul Albert Maria; KRUGLANSKI, Arie William; HIGGINS, Edward Tory (Org.). *Handbook of theories of social psychology*. London: Sage Publications, 2012. p. 416-436.

ERICSSON, Karl Anders; KRAMPE, Ralf Thomas; TESCH-RÖMER, Clemens. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, Washington, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>.

EVANS, Paul; BONNEVILLE-ROUSSY, Arielle. Self-determined motivation for practice in university music students. *Psychology of Music*, Thousand Oaks, v. 44, n. 5, p. 1095-1110, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/0305735615610926>.

EVANS, Paul; MCPHERSON, Gary E.; DAVIDSON, Jane W. The role of psychological needs in ceasing music and music learning activities. *Psychology of Music*, Thousand Oaks, v. 41, n. 5, p. 600-619, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/0305735612441736>.

EVANS, Paul. Self-determination theory: an approach to motivation in music education. *Musicae Scientiae*, Thousand Oaks, v. 19, n. 1, p. 65-83, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1029864914568044>.



FERNHOLZ, Isabel; HERING, Christian; KUNTE, Hagen; MUMM, Jennifer; STRÖHLE, Andreas; SCHMIDT, Alexander; BENDAU, Antonia; PLAG, Jens. Psychiatric diagnoses of professional musicians: results of an outpatient service specializing in musicians' health. *Psychology of Music*, v. 54, n. 1, p. 139-156, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1177/03057356241307570>.

FORD, Jessica. “Pouring everything that you are”: musician experiences of optimal performance. 2015. 61 f. Master’s Thesis (Master’s in Exercise and Sport Sciences) – Faculty of the Graduate Program in Exercise and Sport Sciences, Ithaca College, Ithaca, 2015.

FREIRE, Marina Horta; MARTELLI, Jéssica; SAMPAIO, Renato; PARIZZI, Maria Betânia. Validação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA): análise semântica, interexaminadores, consistência interna e confiabilidade externa. *Opus*, v. 25, n. 3, p. 158-187, set./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019c2508>.

FRITZ, Barbara; AVSEC, Andreja. The experience of flow and subjective well-being of music students. *Horizons of Psychology*, v. 16, n. 2, p. 5-17, 2007.

HALLAM, Susan. Musical motivation: Towards a model synthesizing the research. *Music Education Research*, v. 4, n. 2, p. 225-244, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1080/1461380022000011939>.

HALLAM, Susan. What predicts level of expertise attained, quality of performance and future musical aspirations in young instrumental players? *Psychology of Music*, v. 41, n. 3, p. 267-291, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/0305735611425902>.

HARGREAVES, David; MACDONALD, Raymond; MIELL, Dorothy. How do people communicate using music? In: MIELL, D.; MACDONALD, R.; HARGREAVES, D. (Org.). *Musical communication*. New York: Oxford University Press, 2005. p. 1-25

HARGREAVES, David; MACDONALD, Raymond; MIELL, Dorothy. How do people communicate using music? In: MIELL, Dorothy; MACDONALD, Raymond; HARGREAVES, David (Org.). *Musical communication*. New York: Oxford University Press, 2005. p. 1-25.

HEWITT, Michael P. Self-efficacy, self-evaluation, and music performance of secondary-level band students. *Journal of Research in Music Education*, Thousand Oaks, v. 63, n. 2, p. 298-313, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/00224294155956>.

KENNY, Dianna Theodore. *The psychology of music performance anxiety*. New York: Oxford University Press, 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/5046>. Acesso em: 21 jun. 2026.

LEHMANN, Andreas C.; SLOBODA, John A.; WOODY, Robert H. *Psychology for musicians: understanding and acquiring the skills*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007
MACINTYRE, Peter D.; SCHNARE, Ben; ROSS, Jessica. Self-determination theory and motivation for music. *Psychology of Music*, v. 46, n. 5, p. 699-715, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0305735617721637>.

O'NEILL, Susan. Flow theory and the development of musical performance skills. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, n. 141, p. 129-134, 1999 .

PELLETIER, Luc G.; TUSON, Kim M.; FORTIER, Michelle S.; VALLERAND, Robert J.; BRIÈRE, Nathalie M.; BLAIS, Marc R. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The sport motivation scale (SMS). *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 17, n. 1, p. 35-53, 1995.

ROCHA, Sérgio de Figueiredo; DIAS-NETO, Emmanuel; GATTAZ, Wagner Farid. Ansiedade na performance musical: tradução, adaptação e validação do Kenny Music Performance Anxiety Inventory (K-MPAI) para a língua portuguesa. *Archives of Clinical Psychiatry*, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 217-221, 2011.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>.

SCHATT, Matthew D. Middle school band students' self-determination to practice. *Psychology of Music*, Thousand Oaks, v. 46, n. 2, p. 208-221, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0305735617705008>.

SCHATT, Matthew D. The Music Practice Motivation Scale: an exploration of secondary instrumental music students' motivation to practice. *International Journal of Music Education*, Thousand Oaks, v. 41, n. 1, p. 157-171, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/02557614221087348>.

SILVA, Abel Raimundo de Moraes. *Indução de estado de fluxo em aulas de performance musical: um estudo exploratório com estudantes instrumentistas de graduação*. 2019. 228 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SOUSA, Valmi D.; ROJJANASRIRAT, Wilaiporn. Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, v. 17, p. 268-274, 2011.

STANDAGE, Martyn; TREASURE, Darren C. Relationship among achievement goal orientations and multidimensional situational motivation in physical education. *British Journal of Educational Psychology*, v. 72, p. 87-103, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1348/000709902158784>.

VALLERAND, Robert J. Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In: ZANNA, Mark P. (Org.). *Advances in experimental social psychology*. New York: Academic Press, 1997. v. 29, p. 271-360. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0065-2601\(08\)60019-2](https://doi.org/10.1016/s0065-2601(08)60019-2).